

MALUCO BELEZA

Fato ocorrido em setembro de 1993, numa Fiscalização Volante efetuada no antigo Posto Fiscal Querubino P da Silva.

QUER VER A MERCADORIA?

Era final do inverno de 93. A névoa, fenômeno característico dessa estação na Serra do Mar, se fazia intensa naquela manhã.

Estava posicionado na pista sentido sul e aquela paisagem bucólica permitiu-me sentir um pouco de paz depois de um período tenebroso na pequena e chuvosa Guaratuba (também chamada carinhosamente de “Guarachuva”).

No mês anterior, agosto, havia concluído a parte teórica do curso de formação de Agente Fiscal e, tal tarefa não havia sido nada fácil. Não pela complexidade do teor do conteúdo ministrado, e sim, pela pressão ditatorial impingida por parte de alguns componentes do corpo docente, os quais poderiam ser hoje identificados com alguns personagens do filme Tropa de Elite, principalmente quando o comandante berrava o convite: “Pede pra sair!”

De volta à volante no alto da serra - por trás daquela neblina surge, aos poucos, um veículo com a frente levantada – indício claro (segundo os doutos instrutores) de que deveria ter muita mercadoria e, logicamente, desprovida de nota fiscal.

O carro se aproximava lentamente, pois o seu condutor, não sei de que forma, conseguiu enxergar a sinalização da fiscalização.

O automóvel, agora, já podia ser parcialmente identificado. Pela sua frente seria um Opala ou uma Caravan.

Antes que ele chegasse muito perto tratei de levantar a minha mão com autoridade pela primeira vez (não faço idéia de onde estava o Policial Rodoviário que deveria fazer tal serviço).

Era a oportunidade para efetuar a minha primeira autuação e colocar em prática todo o conhecimento recebido na amazônia paranaense. Estava trêmulo.

Ao sair da cortina de neblina pude identificar o veículo transportador: Uma viatura funerária. A frente levantada denunciava que o *de cujus* devia ter passado longe das academias durante toda a sua vida.

A minha ansiedade e nervosismo transformou-se em “revolta” e me deu vontade de soltar um palavrão (o que seria um total desrespeito ao falecido), pois avistei o motorista com um sorriso maroto no rosto e encostando o carro ele perguntou de modo debochado: Quer ver a mercadoria?